

Coréia do Sul, uma exceção entre os endividados do Terceiro Mundo

SEUL — A assembléia anual conjunta do FMI e do Banco Mundial mostrou aos principais credores, devedores e alguns dos empresários mais influentes do mundo que a Coréia do Sul é uma das poucas exceções entre os 20 grandes endividados em desenvolvimento. O país está em condições de pagar sua dívida externa de US\$ 45 bilhões, continua recebendo créditos dos bancos internacionais e deve se tornar um concorrente ainda mais forte dos países ricos e das nações emergentes.

Vinte e quatro anos depois da surpresa do Japão, o mundo deverá to-

mar conhecimento, durante as Olimpíadas de 1988, de um novo fenômeno da Ásia. A reunião do FMI foi um ensaio para 88 e fez parte do plano de marketing destinado a projetar o país no cenário internacional.

Com 40 milhões de habitantes, já desenvolveu forte mercado interno e exporta mais de 20 por cento de seu Produto Interno Bruto (PIB). É o maior exportador de roupas e tecidos do mundo e segundo maior exportador de navios. Vende também produtos eletrônicos, aço e serviços de construção civil.